

1º DOMINGO DE QUARESMA – A – C

Jesus foi tentado no deserto.

A Quaresma é tempo de deserto, é tempo de conversão. São quarenta dias de preparação para a Santa Páscoa. A Igreja une-se ao mistério das tentações de Jesus no deserto, onde foi tentado pelo diabo. O número 40 significa toda a vida. Jesus, como qualquer ser humano, foi tentado ao longo de toda a Sua vida terrena. O Evangelho coloca as tentações, logo a seguir o Batismo de Jesus, mesmo no início da Sua missão.

A nossa vida é como a travessia no deserto rumo à vida eterna, por isso, é sempre tempo de conversão. A quaresma é um tempo privilegiado de conversão, podemos dizer, um retiro espiritual que nos prepara para a festa da Páscoa.

O deserto é o lugar da tentação e do encontro com Deus. O povo de Deus foi tentado e pecou, fez a experiência da sua fragilidade e aprendeu a confiar em Deus, na Sua bondade e misericórdia.

O deserto faz parte da nossa vida e é vontade de Deus: uma travessia obrigatória para a nossa conversão e fidelidade ao Senhor. Jesus entra no deserto porque este é o caminho normal de todos os seres humanos. Adão e Eva pecaram, cederam à tentação da serpente; o povo de Israel pecou, mas Jesus nesse mesmo lugar, foi tentado e venceu. Como é que venceu: recorrendo a Palavra de Deus.

São Mateus diz explicitamente que a entrada de Jesus no deserto era vontade de Deus: «**Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo**». O mesmo Espírito que conduziu Jesus ao deserto, conduz a Igreja e cada um de nós. Sejam humildes e obedientes à palavra de Deus, confiemos em Jesus, é Ele o caminho que nos conduz ao Pai e alcançaremos a vitória.

A primeira tentação: a de **transformar as pedras em pão**, diz respeito aos bens materiais. O diabo propõe a Jesus de escolher a sua realização pessoal, a satisfação das necessidades materiais. É uma tentação que todos conhecemos: fazer dos bens materiais a prioridade da nossa vida. Jesus responde «**nem só de pão vive o homem**», isto é, a realização do homem não depende dos bens materiais que consegue acumular, mas sim na partilha, na solidariedade para com os outros. Jesus procurou em primeiro lugar a vontade do Pai, isto é a nossa salvação eterna.

Nós caímos nesta tentação quando damos prioridade ao bem-estar material e não à vontade de Deus. Quando pensamos em nós próprios e não ajudamos a quem precisa; quando possuímos e não partilhamos; quando fazemos o que queremos e não o que Deus quer de nós. A resposta de Jesus: «**Não só de pão vive o homem**», é para nós um alerta constante para procurarmos em primeiro lugar a Deus e a vida eterna. Os bens materiais são necessários mas não preenchem o coração, podem torna-se ídolos que nos escravizem.

A segunda tentação: «**tudo isto te darei, se, prostrados, me adorará**s» fala dos relacionamentos com os outros. O diabo quer ser adorado em lugar de Deus, mas Jesus respondeu: «**só a Deus se deve adorar e servir**». Jesus escolhe a vontade do Pai. Ele escolhe a lógica do amor, veio para servir e não para ser servido e dar a vida par a nossa salvação. Jesus escolheu o caminho do serviço e do dom total da vida: pois não há amor maior do que dar a vida pelos amados.

Nós podemos cair nessa tentação quando utilizamos as nossas capacidades intelectuais e práticas, a nossa autoridade, o nosso prestígio, para prevalecermos e dominarmos sobre os outros. Com certeza, Jesus tinha toda a autoridade, todo o prestígio e todas as qualidades humanas para emergir, dominar, chegar ao poder civil e religioso. Se o tivesse feito, a Sua vida teria sido um triunfo constante, mas não era esta a vontade de Deus. Se o tivesse feito, teria seguido a lógica deste mundo dominado por Satanás.

A terceira tentação: «**atira-te daqui abaixo**» fala da relação com Deus. É exigir que Deus se manifeste de forma visível. Jesus não cedeu a esta tentação porque Ele viveu todos os momentos da Sua vida terrena confiando em Deus.

Podemos cair nesta tentação quando pretendemos que Deus intervenha de forma visível na nossa vida, que nos dê provas da Sua existência. Jesus ensinou-nos o caminho da cruz e, Ele próprio abraçou a cruz, passando por dificuldades e tribulações, mas sempre confiando

em Deus. A cruz é o caminho que leva ao Céu, não existe outro, por isso, Deus não nos tira a cruz, mas nos salva através dela. Jesus ensinou que a cruz é o único caminho que leva a Deus e prometeu que estaria sempre conosco para nos ajudar, portanto, a confiarmos n'Ele.

Jesus venceu a tentação de ter vida fácil, recusando-se de transformar pedra em pão. Venceu a tentação do poder e do prestígio, negando-se a se submeter ao poder satânico, ou seja, a tudo o que contrário ao projeto de Deus. Venceu a tentação de tentar o próprio Deus, recusando ações e atitudes que distorceriam a palavra de vida.

Iniciando a Quaresma, somos como que convidados a entrar com Jesus ao deserto, fazer silêncio dentro de nós mesmos, escuta com atenção a palavra de Deus e pô-la em prática. Seguir o caminho de Jesus é cumprir a Vontade de Deus, ser generosos e solidários para com todos.